

29216

**O BAIXO PESO AO NASCER NAS CAPITAIS BRASILEIRAS: UMA INVESTIGAÇÃO DAS CATEGORIAS DE EXTREMO BAIXO PESO, MUITO BAIXO PESO, BAIXO PESO E SUAS VARIAÇÕES**

Ana Paula Bavaresco, Marcelo Zubaran Goldani, Viviane Costa de Souza Buriol, Vania Naomi Hirakata.

**Orientador:** Clecio Homrich da Silva

O baixo peso ao nascer – BPN (recém-nascidos < 2500g) tem importante relação com a morbimortalidade infantil e com as condições de saúde na vida adulta. O Brasil, em virtude da sua dimensão territorial e da sua diversidade geográfica regional, apresenta diferentes características em relação ao BPN quando observados os recém-nascidos (RN) de suas capitais estaduais. Dessa forma, o conhecimento da sua prevalência e distribuição nas suas diversas categorias, dos seus fatores determinantes e da sua evolução temporal permite a elaboração de políticas regionais específicas na área de saúde materno infantil. Este estudo investigou a prevalência de BPN, suas categorias e os seus fatores determinantes biológicos e sociais dos recém-nascidos nas 27 capitais brasileiras, por meio de uma série temporal (1996 a 2010). As informações foram coletadas no Departamento de Informática do SUS (DATASUS) do Ministério da Saúde, baseadas no Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), excluindo-se recém-nascidos com peso menor de 500g e de gestações múltiplas. As variáveis estudadas foram peso de nascimento (BPN e suas categorias como desfecho), idade e escolaridade materna, pré-natal e tipo de parto, tendo os valores como referência respectivamente, 18 a 34 anos de idade, 8 a 12 anos de estudo, 7 ou mais consultas e parto vaginal. Foram realizadas uma análise descritiva e regressões logísticas (simples e múltipla) por intermédio do programa SPSS (versão 18). O projeto foi aprovado pela CEP do HCPA/UFRGS (protocolo nº 120323). Foram analisados 685.650 recém-nascidos. Em vinte e duas das vinte e sete capitais brasileiras, observou-se aumento significativo na prevalência de recém-nascidos de extremo baixo peso (peso menor que 1.000g); as regiões Norte e Nordeste, apresentaram os maiores aumentos na prevalência nessa categoria de peso. Entre 1000 e 1499g (recém-nascidos de muito baixo peso), treze capitais apresentaram aumento significativo, destacando-se São Luís (Região Nordeste) com aumento de 2,8 % para cada ano no período estudado. Para recém-nascidos com peso entre 1500 a 2499g (baixo peso), seis capitais apresentaram aumento significativo, com destaque para Belém (aumento de 10,1% ao ano); ao contrário, cinco capitais apresentaram redução significativa nessa prevalência de BPN: João Pessoa, Salvador, São Paulo, Campo Grande e Rio de Janeiro, o qual apresentou maior redução (menos 10,3% ao ano do período estudado). Palavras-chave: Baixo Peso ao Nascer; Capitais do Brasil; Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos.